

Em pleno regime militar no ano de 1968, ela se formou em Serviço Social pela PUC de São Paulo e desde jovem participou das lutas do movimento popular, ajudando a coordenar o Movimento do Custo de Vida e depois o Movimento Contra a Carestia.

Obviamente a nossa homenageada atuou na luta contra a ditadura e a luta pela anistia ampla geral e irrestrita, e fez parte da luta das Diretas e pela Constituinte. Ela ingressou no PCdoB em 1972 e, em 1975, quando a ONU declarou o Ano Internacional da Mulher, ela participou no México do 1º Congresso Mundial das Mulheres. Nós estamos falando dessa mulher que foi vereadora aqui em São Paulo por dez anos, foi reeleita duas vezes, e em 2003 foi eleita deputada estadual com mais de 68 mil votos. Nós estamos falando da maravilhosa Ana Martins Soares.

\* \* \*

- É entregue a Medalha Theodosina Rosário Ribeiro.

\* \* \*

A SRA. ANA MARIA MARTINS SOARES - Boa tarde a todas e a todos. Alegria por nós estarmos vivendo esses momentos de tanta emoção. Mas tinha que dizer uma palavrinha: nós estamos vivendo em uma conjuntura no País, na América Latina e no mundo muito difícil, de um retrocesso dos direitos humanos, direitos trabalhistas, direitos previdenciários. Então hoje também é um dia de nós nos reforçarmos, darmos as mãos, como algumas já disseram aqui, para nunca mais largar.

Eu quero aqui agradecer a nossa querida deputada Leci Brandão, que tanto honra os dirigentes e os militantes do PCdoB com toda a sua atuação guerreira, combativa, luta das mulheres, da negritude, do candomblé, todas as religiões afrodescendentes. Agradecer muito a Theodosina com essa voz forte, essa mulher de 92 anos.

Então fica aqui o nosso abraço singelo, mas carinhoso, para que nós tenhamos muita força para lutar pela democracia, lutar pelos direitos humanos, lutar pelos direitos dos sem-terra, sem casa, sem direitos, dos excluídos e ter um futuro socialista, porque nós temos que abraçar essa causa. Vamos lutar juntos, agarrar isso e ter coragem e ousadia de lutar. Um grande abraço.

Não posso deixar de agradecer minha irmã Neide, que está ali, minhas companheiras Zenaide, Márcia, Lúcia e Clélia, que vieram aqui nos prestigiar, e nossos companheiros do partido, Wander, André, Diógenes, não estou vendo todos, Moacir e todos. Nossa guerreira Maura, que mantém ainda essa luta grandiosa da Facesp. Então todos esses que aprendem a lutar e que não largam as mãos, para lutar sempre. Um grande abraço.

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - CLÁUDIA LUNA - Bem, gente. Tanta emoção, a gente até perde a voz para falar dessas mulheres tão sensacionais, não é? Foram 15 e agora vou falar da nossa 16ª homenageada, que é uma jovem mulher negra, cantora, compositora, multi-instrumentista, ativista de 25 anos que trabalha com música desde os 15.

Ela define sua arte como música de mulher preta. Faz uso da sua arte para educar, conscientizar e passar informações a respeito das demandas de luta do movimento antirracismo no Brasil. Em ascensão no Circuito Independente Brasileiro, já participou do Pulso Red Bull Music, do Vento Festival 2018, Favelas Sound. E ela tem como lema, como luta, a sua música é uma ferramenta de luta, com a música “Cota não é esmola”, da sua participação no Section Latina América. Depois de recebê-la em casa para uma noite intimista e musical, ninguém menos do que Caetano Veloso fez um post em seu Instagram, dizendo: “Fiquei com vontade de pedir a todos os brasileiros para ouvirem (a nossa homenageada) Bia Ferreira”.

\* \* \*

- É entregue a Medalha Theodosina Rosário Ribeiro.

\* \* \*

A SRA. BIA FERREIRA - Meu Deus, eu nunca ganhei nem bingo, quanto mais uma medalha da Assembleia Legislativa. Estou meio boba. Primeiro, peço licença para as mais velhas que estão aqui, que abriram os caminhos para que eu pudesse ter voz e o espaço de fala. Cumprimento a Dra. Maura, cumprimento a deputada Theodosina, cumprimento dona Leci.

É importante estar aqui hoje, eu estou muito nervosa e eu sempre sou a pessoa que tem muita coisa para falar. E eu não consigo falar porque eu estou. Mas de saber que eu estou com 25 anos e que eu tenho muita coisa para aprender, e que encontro pessoas que se reconhecem no meu trabalho e que me consideram digna de estar aqui e receber uma honraria como esta, eu me sinto extremamente feliz.

Gostaria de dedicar esta medalha à dona Almira e a dona Maura, que são minhas avós, que com muito custo criaram meu pai e minha mãe, que também investiram muito tempo na minha educação e na educação dos meus irmãos e ensinaram para a gente a importância de falar. E isso foi muito importante para que eu pudesse estar aqui hoje, para que eu tivesse o ímpeto de falar.

Então às minhas irmãs também, a Sara, a Ane, a Auri e a Doralice, que é minha companheira de vida e que fortalecem também essa luta que é uma luta voltada para a educação de pessoas a respeito do combate ao racismo, é uma luta voltada ao empoderamento da mulher e à convocação de mulheres para a tomada do poder. Essa revolução é feminina e feminista ou não será. Então a essas mulheres que são baluartes dessa revolução também, todo meu respeito.

Gostaria de cumprimentar a Neon, que está aqui também, a única mulher transgênero aqui hoje, e é importante a gente pautar o lugar dessas pessoas que estão na base da pirâmide social, no País que mais mata pessoas transgêneras no mundo. Gostaria de dedicar essa medalha à Érica Malunguinho e Erika Hilton, que são as duas mulheres transgêneras, as primeiras a ocupar esta Assembleia Legislativa. E com todo o nosso apoio a gente quer ver mais pessoas transgêneras também sendo protagonistas da sua história e falem. É importante que essas pessoas ocupem esses espaços e que a gente se pergunte por que essas pessoas não estão no nosso meio de convívio. Vamos pensar sobre isso também. Eu vou encerrar com a poesia, se eu conseguir falar.

“Eu escrevo essas linhas sem medo de como você pode interpretar. Um chamado, está tudo acordado, o bonde está forte, nós viemos cobrar. Do ouro ao conhecimento não vai ter lamento e eu vou te mostrar. Que a minha história é contada oralmente, não adiantou você querer apagar. De boca a boca nós vamos contando um levante e armando para dominar. Seus livros, seus filmes, sua casa, seus filhos e a televisão que você vê no seu lar. Mexendo com gente, plantando sementes, germinando mentes logo vai brotar. Vai vir a floresta, não vou deixar fresta para minha história você contestar. Entrei nas escolas e nas faculdades, igrejas não vão mais me silenciar. Aqui não é teu culto nem congregação, nessa mata fechada você não vai entrar. Fazendo esse alarde, pois não sou covarde, não vai nem dar tempo, o plano está em ação. É ação direta, sai da minha reta. É mais do que só gritar revolução. Sou psicopreta, tomei sua caneta, sou bem mais que teta, bunda e corpão. Sou menteafiada, a festa tá armada, fogos de artifício, segura o rojão”. Obrigada.

Gostaria de pautar também, só mais uma coisa, que no ano de 2019, nós já não aceitávamos nos anos anteriores, ainda mais com esse governo fascista e racista que foi eleito aqui no Brasil, nós precisamos pautar que o Brasil, teoricamente, pela Constituição que o Sr. Presidente da República jurou defender, diz que o Brasil é um estado laico. Nós precisamos nos posicionar quanto à presença de uma cruz aqui em cima, isso é contra e atenta contra à Constituição Federal de 1988. E a gente precisa pautar o fim da intolerância religiosa, é importante. É importante que a gente paute que esse lugar é do povo, e não de religião nenhuma. Muito obrigada, bom dia.

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - CLÁUDIA LUNA - Anunciamos as seguintes presenças: Sorocaba veio junto com a mãe do Dinho, e veio junto à mãe do Dinho a Sra. Eva, a Sra. Cecília Lopes, mãe de Lucas – assassinado também em Sorocaba no dia 1º de janeiro. Anunciamos as presenças do Sr. Netinho Moura, do Fórum Social e Cultural dos Moradores de União de Vila Nova Pantanal; do Sr. Jucivaldo, do Fórum Social de Moradores da Vila Silvía; da Sra. Márcia Aparecida de Freitas, diretora do Instituto dos Advogados da Zona Leste de São Paulo.

Também justificaram presenças a Sra. Neide Fátima Martins Abate, da União Popular de Mulheres do Campo Limpo e Adjacências, Casa da Mulher e da Criança; do Sr. Sinclair Oliveira, presidente do Sintaresp, com sua diretoria; do presidente da Associação dos Advogados de São Paulo, Dr. José Roberto Cury, comunicando que a Dra. Fátima Cristina Bucker o está representando nesta sessão; e ainda do Sr. Ilmo. Secretário Municipal de Cultura, Alexandre Yousséf; da Sra. Elizabeth Valente, conselheira do Conselho Estadual da Condição Feminina, representando a presidenta Maria dos Anjos Mesquita Hellmeister; também do secretário de Justiça, Paulo Dimas Mascaretti; e também das diretoras e diretores da OBMEP de São Paulo e da Unegro.

Antes de encerrar a sessão solene do dia de hoje, é importantíssimo nós destacarmos a importância e o significado da outorga da Medalha Theodosina Rosário Ribeiro, que tem como objetivo visibilizar e reconhecer trabalhos de mulheres e de lideranças que por vezes não têm o devido reconhecimento da sociedade, ou melhor, não têm a devida visibilidade. São trabalhos de mulheres que impactam decisivamente a vida de muitas pessoas e por isso que esses trabalhos, que em diversos momentos acontecem nas periferias e não acontecem em lugares elitizados, eles precisam e merecem ser reconhecidos.

Nós hoje vimos o quanto as vozes e as ações das mulheres aqui homenageadas têm um impacto decisivo nas transformações dessa sociedade. Como diria a Rosa Luxemburgo: “A revolução é certa, mas é imprevisível”. E observamos que se a revolução acontecer, ela certamente virá das mãos das mulheres.

Então para encerrar a sessão de hoje, a 7ª Edição da Sessão Solene da Outorga da Medalha Theodosina Rosário Ribeiro, edição dedicada a Lélia Gonzalez, eu passo a palavra ilustre deputada Leci Brandão.

A SRA. PRESIDENTE - LECI BRANDÃO - PCdoB - Também estou nervosa. Confesso. Eu estou extremamente emocionada porque, não que as edições anteriores não tivessem importância, muito pelo contrário, é que essa foi diferente.

A diversidade, a história de cada mulher que chegou ali foi muito fascinante. Eu lembro que no documentário da Lélia ela já falava da questão da criança que não tinha oportunidade, como é que ela ia entrar na universidade, ela falou lá atrás. Mas graças a Deus nós tivemos um governo que conseguiu ter sensibilidade, enxergou que as universidades públicas têm que ter cotas, sim.

É uma pena que todas essas coisas que foram importantes foram misturadas com outras coisas e foram esquecidas, mas a história a gente não pode esquecer. A gente tem que concordar que algumas coisas que foram feitas não foram muito certas, mas a gente não pode deixar de reconhecer o que foi feito para fortalecer o povo pobre, o povo negro, o povo das periferias, as mulheres também, a Educação, a Cultura. Aconteceram muitas transformações para melhor.

Eu não vou esquecer que muitos amigos meus não tinham condição de ter uma simples geladeira, não tinham condição de ter um carro, carro era coisa só para rico. Não, as pessoas conseguiram comprar, conseguiram adquirir. Hoje a gente não consegue absolutamente mais nada.

Mas, pior do que essa coisa material, é a questão da liberdade, é a dignidade. É você ver de repente uma parlamentar nesse Congresso Nacional ser chamada de vagabunda. Isso é que é pior, é bem pior. Uma coisa é a gente descobrir que a época da ditadura foi um pouco tranquila – é um absurdo falar isso, mas foi mais tranquilo. Agora a gente não sabe, a gente não sabe mais nada. Então eu queria também repetir aqui uma coisa que eu acho que a gente faz, acho que eu faço desde que eu me entendo por gente. Eu levanto a questão racial onde quer que eu esteja. Eu lembrava, quando subi lá no tripé da Sapucaí, que a minha escola de samba, alguns anos atrás, não deixou eu ganhar samba-enredo, porque as minhas letras eram consideradas letras de protesto. Eu não vou esquecer que eu fiquei cinco anos sem gravar porque fiz uma música chamada “Zé do Caroco”, era música de protesto. Eu não vou esquecer que quando eu fiz “Ombro Amigo”, que era uma música na época dedicada ao Gay People, também foram lá na Mangueira falar: “A Leci está fazendo música para um povo esquisito”. Era Gay People na época, hoje têm várias letras.

Então é assim, muito antes de algumas lutas que estão hoje acontecendo, a gente já estava enfiada no bloco. Mas eu negra, estudante de escola pública, filha de servente de escola, andando de trem, marmitta essas coisas todas, quem vai dar importância para uma mulher dessas? De jeito algum. Só que tem uma coisa chamada Orixá, e o Orixá determinou que a minha caminhada ia passar por algumas transformações.

Eu tenho que fazer um profundo agradecimento a cada pessoa que chegou aqui e falou e contou histórias, porque são pessoas que me ensinaram e que continuam me ensinando. Essa plateia aqui está repleta de professoras e professores, cada um sabe para quem eu estou falando.

Eu não tenho o menor constrangimento de dizer que graças aos meus guias de Luz eu consegui construir uma assessoria – porque tem que ter assessor, não é? E aí de mim se não tivesse assessores. E essa assessoria me orientou, me explicou, me ensinou, me deu a tradução de alguns termos que eu entendo. Às vezes tem gente que chega aqui com um discurso e eu fico: “O que esse cara está falando?” Mas, mesmo com meu simples linguajar, mesmo com meu jeito de ser, porque, eu vou repetir, eu sou assim: protocolo é uma coisa que para mim é importante desde o dia que a minha mãe assinou o protocolo lá e a secretária do secretário de Educação do Rio de Janeiro descobriu que ela era minha mãe, porque ela assinou um protocolo – não fosse isso eu não teria ido trabalhar na Universidade Gama Filho.

Então protocolo para mim é muito importante, agora esse protocolo que falam aí não sei. Não sei, olhando no olho de vocês, falando para vocês verdade, porque às vezes muita coisa não acontece na minha carreira política porque tem uma coisa: eu não tenho grana, eu tenho a minha verdade, eu tenho a minha lealdade. E é por isso que às vezes as coisas ficam difíceis para a gente, até porque podem dizer que a gente faz muita festa e que a gente está sempre fazendo evento para preto, para macumba, para isso e para aquilo, mas nós temos uma coisa chamada compromisso. O meu compromisso existe muito antes de eu pisar nesta Casa.

Como é que foi esse compromisso? Foi com a arte. A nossa arte está a serviço de fortalecer, ajudar, reconhecer e respeitar. Eu respeito todas as pessoas, até por isso a minha fala nunca é dirigida somente para os negros, negros e não negros, cidadãos e cidadãs. São para essas pessoas que eu dirijo a minha palavra. E quando a gente vai ter que andar na periferia, na favela, no morro, na quebrada, graças a Deus, oxalá, eles dão passe livre para mim, sabe por que? Porque eles sabem que eu nunca tratei ninguém de forma diferente. Então eu sei conversar com a malandragem, sei conversar com o povo da academia, da faculdade e tal. E é nesse bolo todo que eu consegui chegar até aqui sem ter pedido para vir para cá, que fique bem claro.

Eu fui convidada. O meu negócio é a arte, é a música. Eu falei, e inclusive vou repetir para vocês, falei lá no gabinete: “Vai chegar semana do Carnaval, eu quero ver minha escola, eu quero ver o povo, o povo do samba – porque o povo do samba é responsável também por eu estar aqui, eu não posso negar isso”. Só que tem uma coisa, minha gente. Presta atenção vocês de São Paulo: o povo do samba vai ficar tudo no especial

ano que vem. Em 2020 só vai ter escola tradicional na avenida, prestem muita atenção nisso. Não vamos abandonar essa gente, não, muito pelo contrário: a gente tem que juntar, tem que fortalecer, porque, quer queira quer não, não faz mal que eles digam: “Ah, a sambista”.

Aqui nesta Casa tem muito: “E aí, Leci, como é que está o sambinha? Vai fazer um samba?” Aqui não vou fazer samba, aqui eu tenho que mostrar os projetos de lei, tenho que receber as ideias dos meus amigos, das companheiras, das camaradas para poder fazer o projeto de lei, e estou conseguindo fazer, do meu jeito. Os nossos projetos são voltados para o povo. Eu não sei construir nada, até porque não posso. Eu sou do Legislativo, tem que construir projetos de leis. E todos os projetos de lei que construí não foi sozinha, foi sempre com a participação do meu povo, da minha comunidade, da minha quebrada, da mulherada negra, pode ser do samba, pode ser do hip hop, pode ser de qualquer arte.

Estava falando agora a Bia, essa menina maravilhosa que fez essa fala aqui. Eu não conhecia a Bia. A Bia cantando, e eu olhei e falei: “Essa menina tem que ser mostrada, tem que ser homenageada.” E ela recebeu uma surpresa quando a gente mandou o ofício. Vocês viram a poesia que ela fez aqui. É claro que eu continuo aprendendo, eu não sei nada, eu sou simples pessoa, simples assim. Mas todo dia eu estou aprendendo coisa, porque eu não me acho a dona da verdade, a rainha da cocada, nada disso. Eu sou a Leci Brandão da Silva, filha da Dina Leci, e que está aqui a serviço de vocês. Nada que eu faço aqui é favor, é obrigação. Tudo que a gente construiu foi obrigação.

E quero terminar dizendo o seguinte: professora Elisa Lucas; Dr. Rafael, que está sempre aí aturando a gente, a gente está sempre lá perturbando, mas tem que fazer isso mesmo; Dr. José Carlos; meu querido camarada Wander, desculpe os ataques que eu dou de vez em quando com o partido, mas é que eu sou desse jeito. Quero dizer para minha querida amiga Ana Martins, a sua homenagem só veio agora, até peço desculpas porque eu já tinha que ter trazido você para cá em edições anteriores, afinal de contas você me pegou pela mão e me levou aqui por São Paulo, até em feira, em tudo quanto é lugar para me mostrar. E você foi uma grande deputada nesta Casa e é por isso que eu jamais vou deixar de respeitar o Partido Comunista do Brasil, afinal de contas foi ele que me trouxe para cá.

Os outros partidos também gostam de mim, me apoiam, enfim. Mas quem teve a ideia de botar essa maluca aqui para tornar-se deputada estadual foi o PCdoB, e eu tenho muito orgulho de ser do PCdoB. Jamais vou temer, jamais vou ficar preocupada com as ofensas, com as coisas que falaram durante todo esse tempo. O que eu quero dizer é o seguinte, para o moço: o Brasil tem dono. É o povo brasileiro, é a gente que manda.

Agora, quero convidar a todas a um coquetel no Hall Monumental – é bom, não é, quando a gente fala isso?

Esgotado o objeto da presente sessão, a Presidência agradece as autoridades, aos funcionários da Casa e a todos que, com suas presenças, colaboraram para o êxito desta solenidade. Está encerrada a presente sessão. Quero agradecer a todos os funcionários da Casa, e quero avisar que haverá agora uma intervenção musical e depois o coquetel no Hall. Bia Ferreira, é tudo com você. Muito obrigada por você estar aqui hoje. Obrigada, Eliana de Lima. Obrigada a todos os artistas que estão aqui. Sua bênção Doné Oyassy. Motumbá kolofé saravá!

A SRA. BIA FERREIRA - Só antes desse coquetel, a dona Leci me convidou para fazer uma canção e eu vou fazer uma canção só, é um tempo rapidinho, se chama “Não precisa ser Amélia”, e fala a respeito de por quem a gente trabalha, por quem a gente canta, para quem a gente canta, enfim, é isso.

A SRA. PRESIDENTE - LECI BRANDÃO - PCdoB - Minha gente, muito obrigada. Se vocês puderem só fazer um silêncio rápido para ouvirmos a Bia. Só isso. É que eu cometi um erro aqui, eu falei que ia ter um coquetel aí pronto.

\* \* \*

- É feita a apresentação musical.

\* \* \*

- Encerra-se a sessão às 13 horas e 17 minutos.

\* \* \*

## 26 DE MARÇO DE 2019 7ª SESSÃO ORDINÁRIA

<b>Presidência:</b> <b>GILMACI SANTOS, CAUÊ MACRIS e BARROS MUNHOZ</b>
<b>Secretaria:</b> <b>CORONEL TELHADA</b>

<b>RESUMO</b>
<p>PEQUENO EXPEDIENTE</p> <p>1 - GILMACI SANTOS</p> <p>Assume a Presidência e abre a sessão. Convoca os Srs. Deputados para uma sessão solene, a ser realizada no dia 26/04, às 20 horas, para a "Celebração dos 100 anos de Ordem DeMolay", por solicitação do deputado Tenente Coimbra. Anuncia a visita dos alunos da Escola São Francisco Xavier, do Ipiranga.</p> <p>2 - CORONEL NISHIKAWA</p> <p>Discorre sobre pauta, a ser estudada e implementada em benefício dos policiais militares. Menciona programa para destinar parte de casas da CDHU para agentes de Segurança em geral. Comenta a necessidade da construção de mausoléu, na região do ABC, para os policiais militares que recebem honras. Ressalta a necessidade de corpo jurídico específico para a defesa de policiais militares que operacionalmente estiverem em serviço. Considera que as viaturas utilizadas por policiais deversem ser blindadas, já que os bandidos utilizam armamentos modernos atualmente.</p> <p>3 - DOUGLAS GARCIA</p> <p>Informa que a OAB do Distrito Federal entrou com um processo no Tribunal de Justiça contra a apreensão de veículos por dívidas de IPVA. Defende o direito a propriedade. Concorda com o entendimento da OAB, que diz ser inconstitucional a retirada do bem em caso de falta de pagamento do imposto. Diz ter protocolado hoje projeto de lei que altera a lei que dispõe sobre o inadimplimento do pagamento do IPVA. Crítica o PL 01/19, enviado a esta Casa pelo governador, para a privatização de diversas empresas. Pede que sejam entregues as informações necessárias para que esta Casa possa discutir o projeto.</p> <p>4 - ADRIANA BORG0</p> <p>Agradece o coronel Nivaldo, da Secretaria de Administração Penitenciária, por recebê-la e discutir a chamada de aprovados em concurso público. Apoia o PL 147/18, que regulamenta o uso, consumo e armazenamento de embalagens de agrotóxicos e afins. Menciona a realização de audiência pública nesta Casa, para que os funcionários das empresas a serem privatizadas possam esclarecer suas versões. Agradece o convite do PT para participar de audiência pública contra a reforma da Previdência. Crítica a separação dos inativos e pensionistas no projeto, além da criação de policiais militares temporários.</p> <p>5 - DOUGLAS GARCIA</p> <p>Para comunicação, agradece à deputada Adriana Borgo pelo esclarecimento referente à audiência pública. Confirma sua presença na mesma. Defende privatizações justas. Diz ser favorável à aprovação da Proposta de Emenda nº 02, à Constituição.</p>

6 - LECI BRANDÃO

Discorre sobre a suspensão da avaliação de alfabetização, ontem, pelo governo federal. Informa que a secretária de Educação Básica do MEC, Tania Leme de Almeida, pediu para deixar o cargo por não ter sido consultada. Questiona o atual projeto para a Educação do governo federal. Considera que este projeto não existe. Comenta a disputa, no Ministério da Educação, de grupos com pensamentos diversos. Lamenta o prejuízo às crianças, aos professores e ao desenvolvimento do País. Parabeniza a deputada Adriana Borgo pela sua luta em favor dos policiais militares.

7 - ADALBERTO FREITAS

Exibe vídeo em homenagem à policial morto há uma semana. Pede a atenção dos parlamentares para a estrutura da polícia do estado de São Paulo. Lembra tragédias como a da escola em Suzano, do atirador no Shopping Morumbi e da escola no Rio de Janeiro. Ressalta necessidade de fazer algo para prevenir e evitar estes assassinatos em massa. Demonstra grande preocupação com a segurança. Diz ter sido presidente do Conseg em seu bairro.

8 - THIAGO AURICCHIO

Parabeniza o deputado Adalberto Freitas pelo discurso a respeito da Segurança Pública. Congratula o Governo do Estado pela criação de 17 novos Baeps. Esclarece que serão necessários de três a cinco mil novos policiais. Discorre sobre a atual defasagem do efetivo policial e a verba limitada na Secretaria de Segurança Pública. Demonstra sua preocupação com a retirada de policiais da ronda local, remanejados para os novos Baeps. Coloca-se à disposição do comando da Polícia Militar para ajudar a resolução deste problema.

9 - CASTELLO BRANCO

Agradece a acolhida dos antigos parlamentares e funcionários desta Casa, assim como os seus eleitores. Reconhece a educação, a sensibilidade e o profissionalismo com que foi recebido. Esclarece que os interesses nacionais e paulistas sempre estarão acima das suas opiniões pessoais.

10 - CORONEL TELHADA

Comenta o falecimento, neste final de semana, do soldado Nascimento e do sargento Ivaldo. Informa a realização, hoje, da Operação São Paulo Mais Seguro, pela Polícia Militar. Destaca a presença do coronel Salles na reunião do Colégio de Líderes. Discorre sobre a necessidade de valorização do funcionalismo público. Considera que a criação de novos Baeps trará problemas para a Polícia Militar, que deverá ter de 100 a 170 policiais na administração. Ressalta a necessidade de emancipação do Corpo de Bombeiros, como já ocorre no mundo todo. Combate a reforma da Previdência.

11 - JANAINA PASCHOAL

Discorre sobre o PL 1363/15, que trata da permissão da venda de bebidas alcoólicas em estádios de futebol. Defende que a proibição deve ser mantida. Crítica os motivos descritos no projeto para liberar a venda destas bebidas nos estádios. Afirma que elaborará outro projeto de lei, referente à venda de álcool nas universidades. Destaca que os jovens estão bebendo como nunca beberam e que algo precisa ser feito. Lembra as festas de open bar nas universidades públicas, onde ocorrem crimes graves.

12 - LUIZ FERNANDO LULA DA SILVA

Informa ser hoje o "Dia Roxo", o Dia Mundial de Conscientização sobre a Epilepsia. Esclarece que este dia tem como objetivo chamar a atenção da sociedade para a epilepsia. Menciona sua participação em frente parlamentar em defesa das pessoas com a doença. Ressalta que hoje o Estado está despreparado para lidar com a mesma. Comenta que quatro por cento da população brasileira tem epilepsia. Convida todos a participarem de um ciclo de palestras sobre epilepsia, a ser realizado amanhã nesta Casa. Destaca que os portadores de epilepsia não tem direito a vaga de deficiente e não são reconhecidos no mundo jurídico e na Administração pública.

GRANDE EXPEDIENTE

13 - ED THOMAS

Elogia a realização do projeto Jepoe na cidade de Presidente Epitácio. Agradece aos envolvidos na realização do programa. Explica que o projeto consiste no oferecimento de cursos de formação profissional mediante concessão de bolsas de estudo para jovens em condição de vulnerabilidade social. Defende que as ações políticas do Governo atendam o interior do estado e não apenas as grandes metrópoles.

14 - JANAINA PASCHOAL

Discorre sobre o PR 7/18 de autoria do deputado Campos Machado, que visa proibir a realização de "lives" no plenário desta Casa. Considera que este Parlamento deve estar aberto às inovações. Tece reflexões sobre a data de 31/03, início do regime militar no Brasil, considerado golpe ou revolução por diferentes grupos ideológicos.

15 - FREDERICO D'AVILA

Menciona encontro com o presidente Jair Bolsonaro e diversos ministros no dia de ontem. Manifesta-se contrariamente à apreciação do PL 147/18, que trata do uso de agrotóxicos por considerá-lo redundante. Lembra que a ex-presidente Dilma Rousseff proibiu comemorações no dia 31/03 em razão do início do golpe militar no Brasil (aparteado pelo deputado Emídio de Souza).

16 - PAULO FIORILO

Rebate o discurso do deputado Frederico D'Avila. Crítica o pagamento abusivo de jetons para conselheiros das empresas públicas no governo estadual. Comenta posicionamento de Olavo de Carvalho, que sugere a criação de um medidor de bolsonarismo (aparteado pelos deputados Frederico D'Avila; Emídio Souza e Janaina Paschoal).

17 - CORONEL TELHADA

Para comunicação, anuncia a visita do coronel PM Marcelo Vieira Salles, comandante geral da Polícia Militar do Estado de São Paulo, do coronel PM Fernando Alencar Medeiros, subcomandante da Polícia Militar e do coronel Guillarducci.

18 - PROFESSORA BEBEL LULA

Retoma o pronunciamento da deputada Janaina Paschoal sobre o movimento de 64. Expõe sua concepção da História como um movimento dialético. Faz comentários sobre a reforma da previdência federal proposta pelo presidente Jair Bolsonaro, considerando-a prejudicial às classes populares. Enfatiza a necessidade de um plano econômico para o país (aparteada pelo deputado Emídio de Souza).

19 - AGENTE FEDERAL DANIL0 BALAS

Discorre sobre o PL 01/19, de autoria do governador. Considera que falta detalhamento à matéria. Elogia substitutivo do deputado Campos Machado ao projeto. Faz críticas ao Projeto de Resolução nº 07, de 2018, de autoria também do deputado Campos Machado, que prevê a proibição do uso de smartphones para fazer "lives" neste Parlamento. Considera a matéria em desacordo com determinações constitucionais.

20 - PROFESSORA BEBEL LULA

Para comunicação, clama ao governador do Estado que reconstrua ponte que caíra em Pedregulho.

21 - ED THOMAS

Solicita a suspensão da sessão por 15 minutos, por acordo de lideranças.

22 - PRESIDENTE GILMACI SANTOS

Anota o pedido.